

RAPA



Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - Acre
Telefones: 3931 - 3932 - 3933 e 3934

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 06 JULHO/1981 p.1/3

AVALIAÇÃO DA CULTURA DO TOMATE (Lycopersicum esculentum) ENXERTADO
EM JURUBEBA (Solanum toxicarium) EM DIFERENTES NÍVEIS DE ADUBAÇÃO.

MARIA URBANA CORRÊA NUNES*

Considerado de alto valor nutritivo e econômico, o tomate encontra sérios problemas para o seu desenvolvimento na Amazônia.

No Acre, o cultivo dessa solanacea é dificultado pela alta infestação da bactéria Pseudomonas solanacearum, raça 1, agente causal da "murcha bacteriana", microrganismo de longa sobrevivência no solo e de fácil disseminação. O estudo de métodos eficientes para o controle dessa doença e sua viabilidade econômica, torna-se de grande relevância para o Estado.

Visando avaliar o efeito da enxertia no controle da murcha bacteriana do tomate, detectar os problemas fitossanitários da cultura e verificar os efeitos da adubação de cobertura na produção do tomateiro, instalou-se um experimento na Fazenda EMBRAPA, situada no km 14 da BR 364, em setembro de 1980.

O trabalho foi conduzido em latossolo Vermelho Amarelo com textura argilosa, medianamente ácido, teores baixo de fósforo e alumínio e alto de Ca + Mg e potássio.

Utilizou-se a cultivar de tomate Ângela Gigante, por ser a mais cultivada no município de Rio Branco, usando-se para enxertia os brotos laterais de plantas em início de floração. As mudas de jurubeba foram formadas em sacos plásticos de polietileno 30 x 15 cm contendo uma mistura de terra e esterco de curral na proporção 2:1.



PESQUISA EM ANDAMENTO

O delineamento experimental adotado foi blocos ao acaso, com seis tratamentos e três repetições. A parcela constituiu-se de duas fileiras com dez plantas, no espaçamento 1,20 x 0,70 m. O sistema de plantio foi de uma planta/cova deixando-se duas hastes/planta e tutoramento em espaldeira.

Os tratamentos, com as respectivas adubações, foram os seguintes:

1. Cloreto de potássio, 36 g/planta, aos 15 dias e 37g de 16-0-12 aos 30, 50 e 70 dias após o transplântio;
2. Sulfato de amônio, 10 g/planta, aos 15 dias e cloreto de potássio, 20g/planta, aos 30, 50 e 70 dias após o transplântio;
3. Adubo foliar (Aero Foliar), 5g/1,0 litro d'água/10 plantas aos 15, 30, 45, 60 e 75 dias após o transplântio;
4. Cloreto de potássio, 36g/planta, aos 15 dias e adubo foliar, 5,0g/1,0 litro d'água/10 plantas aos 30, 50 e 70 dias após o transplântio;
5. Uréia, 10g/planta, e cloreto de potássio 10g/planta, aos 30, 45, 60 e 90 dias após transplântio;
6. Apenas a adubação básica de plantio, 220g de 10-30-20 e 3 litros de esterco de curral/m de sulco, comum a todos os tratamentos.

Durante o ciclo da cultura, verificou-se a ocorrência da pinta-preta causada por Alternaria solani, Vira-cabeça (Vírus do Vira-cabeça), Mosaico Comum (TMV - Vírus do Mosaico do Fumo), Topo amarelo (Vírus do Topo Amarelo) e rachadura dos frutos. Constatou-se também, o ataque da broca-pequena-do-fruto (Neoleucinodes elegantalis) aplicando para controle o Diazinon. Não foi aplicada nenhuma medida de controle das doenças detectadas.

A colheita foi iniciada aos 69 dias após o transplântio, efetuando-se oito colheitas durante 35 dias, época em que as plantas atingiram o final do ciclo devido a alta incidência de doenças.

Realizou-se a pesagem e contagem dos frutos livres de rachaduras e broca, considerados comerciáveis.

Para as condições em que foi desenvolvido o ensaio, verifica-se que a produção média foi considerável (Tabela 1), comparada com a média nacional de 26.750 kg/ha.

TABELA 1. Produção média de frutos comerciáveis de tomate, UEPAE/Rio Branco. 1980.

Tratamento	Produção média (kg/planta)	Produção média (kg/ha)
1	1,650 bc	19.643
2	1,790 abc	21.310
3	1,710 abc	20.357
4	1,810 ab	22.262
5	2,050 a	24.405
6	1,600 bc	19.048
Tukey (5%)	0,357	
CV (%)	7,08	

Os resultados preliminares deste trabalho mostram que: a) A enxertia do tomate em jurubeba apresentou-se como uma medida eficiente de controle da murcha bacteriana; b) A produção do tomateiro enxertado é influenciada pela adubação de cobertura, obtendo-se maior produção quando aplicou uréia, 10g/planta e cloreto de potássio 10g/planta, aos 30, 45, 60 e 90 dias após o transplântio.

AGRADECIMENTOS

Ao Técnico da Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Ti-bor Werner, pela colaboração prestada na formação das mudas de jurubeba e ao Técnico Agrícola da EMBRAPA, Armando José Ribeiro, pelo auxílio na execução do trabalho.



EMBRAPA

**Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual**

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - Acre

Fones: 224-3931 - 442-3932 - 224-3933 e 224-3934

Ilmo. Sr.

Dr. JOÃO GILBERTO CORRÊA DA SILVA

DD. Chefe do DMQ

Brasil 12,00

Brasil 81

7,00

72º CONVENÇÃO DO ROTARY INTERNATIONAL - SÃO PAULO

CEP

7 0 0 0 0

BRASÍLIA - DF